

SALA DE AULA INVERTIDA: A PRÁTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR

Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira⁰¹

Marcel Ronaldo Morelli de Meira⁰²

Resumo: Vive-se um momento em que a tecnologia digital e a comunicação são muito utilizadas no sistema educacional e o mundo digital se consolidou como fator chave da tecnologia. O acesso ao conhecimento ocorre, há muito tempo, de várias formas e a escola não comporta mais um sistema de ensino centrado no professor como único detentor do saber. As metodologias ativas apresentam outras propostas em relação aos papéis de professor e aluno e quanto ao uso de tecnologias na sala de aula. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para utilização da metodologia Sala de Aula Invertida e as consequências dessa prática em um curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região metropolitana da Grande São Paulo. Realizou-se, neste trabalho, revisão bibliográfica e apresentação de uma atividade prática na sala de aula de uma IES na disciplina de Multiculturalismo. Mostra-se, no desenvolvimento, como a atividade foi desenvolvida com o uso dos conceitos de Metodologias Ativas dentro dos parâmetros de Sala de Aula invertida, em que os alunos, munidos de toda a orientação, pesquisaram, criaram e apresentaram temas de extrema pertinência à formação de profissionais da saúde. Concluiu-se que, de acordo com os experimentos, a atividade obteve resultados positivos no âmbito da comunicação, da criação, do domínio do conteúdo e do uso da tecnologia de forma adequada, permitindo total atenção dos colegas e a consequente participação nas discussões. A atividade recebeu cumprimentos pelas discussões que foram realizadas, além de ter demonstrado um bom aproveitamento nas provas finais.

Palavras-chave: *Sala de Aula Invertida. Metodologias ativas. Ensino tradicional.*

INVERTED CLASSROOM: PRACTICE IN A HIGHER EDUCATION UNIT

Abstract: *There is a time when digital technology and communication have a great*

use in the educational system and the digital world has consolidated itself as a key factor of technology. Access to knowledge has been going on for a long time in various ways and the school no longer has a teacher-centered education system as the sole holder of knowledge. The active methodologies bring other proposals in relation to the roles of teacher and student and the use of tech-

01 Mestre em Comunicação pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie. Professora do Centro Universitário São Camilo. sonia@analisedovalor.com.br

02 Mestre. Professor do Centro Universitário São Camilo. marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

nologies in the classroom. The objective of this work is to present a proposal for use in an undergraduate course of a higher education institution located in the metropolitan region of Greater São Paulo using the inverted classroom and the consequences of this practice. The methodology used consisted of the bibliographic review and the presentation of a practical activity in the classroom of a Higher Education institution in the discipline of Multiculturalism. It is shown in the development of this work how the activity was developed with the use of the concepts of Active Methodologies within the parameters of the inverted classroom, where the students, equipped with all the orientation, researched, created and presented themes of extreme relevance in the training of health professionals. It was concluded that, according to the experiments, the activity obtained positive results in the field of communication, creation, content domain and use of technology in an appropriate way, allowing full attention of colleagues and the consequent participation in the discussions, receiving compliments for the discussions held, besides demonstrating a good use in the final exams.

Keywords: *Inverted classroom. Active methodologies. Traditional teaching.*

INTRODUÇÃO

É sabido que a educação não se automodifica, visto que há uma série de fatores sociais, políticos, econômicos e até mesmo comportamentais que fazem com que ela se transforme com o passar do tempo. Sendo assim, a educação contemporânea acompanha diversos estilos e tendências, tais como o desenvolvimento e a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Brito (2017) evidencia que o principal desafio da educação tem sido a construção de um sistema educacional democrático e de qualidade. Com base nessa perspectiva, Moran (2015) aponta que o principal problema da educação formal diante de tantas mudanças na sociedade é de conseguir que todos aprendam de forma competente não apenas o conhecer, mas construir projetos de vida e de convivência. No atual cenário, surgido com a pandemia e a consequente necessidade de confinamento, o ensinar e o aprender passaram a ocorrer em uma interligação simbólica, profunda e constante entre o que chamamos mundo físico e digital. A tecnologia digital entrou em todas as escolas para assegurar a participação dos alunos mesmo a distância.

A partir daí, as práticas pedagógicas pautadas na abordagem das metodologias ativas têm se tornado cada vez mais importantes, pois possibilitam uma maior interação entre alunos e professores. Nesse contexto, Borges e Alencar (2014) destacam que o uso do recurso das metodologias ativas deve ser feito de forma consciente e, sobretudo, planejada. Para Berbel (2011), as metodologias ativas se fundamentam “em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Em oposição às experiências pedagógicas tradicionais ou conteudistas, nas quais os estudantes mantêm uma postura passiva de recepção das teorias, as metodologias ativas visam a favorecer a escuta e a motivação dos estudantes, valorizando suas opiniões e experiências; ou seja, estes passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e a assumir um papel ativo na construção do conhecimento. As metodologias ativas propõem uma nova configuração no ambiente educacional e grandes desafios precisam ser enfrentados, uma vez que, para colocá-la em prática com eficiência, é fundamental assumir novas posturas, inclusive invertendo os papéis entre professor e aluno, sem, de forma alguma, desprezar um para enaltecer o outro. Os papéis que tanto professor quanto os alunos desempenham em sala de aula no contexto das metodologias ativas enfatizam a importância da atuação do professor numa prática pedagógica em que o aluno impulse suas capacidades criadoras, ou seja, que ele possa ser ele próprio e se sentir capaz de trabalhar com a teoria e a prática, sendo dessa forma o protagonista do seu processo de construção do conhecimento, conforme afirma Gadotti (2018).

Vale, aqui, ressaltar que o aluno desempenha um papel extremamente peculiar com sua participação ativa quanto à construção do seu conhecimento, o que o leva a se sentir pertencente ao universo do conhecimento criado por ele próprio. O engajamento do aluno em relação à aprendizagem é uma condição indispensável para a ampliação de suas capacidades de exercitar a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos da vida, preparando-se tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

Nesse novo modelo a responsabilidade pela construção do conhecimento é cada vez mais do aluno, que passa a ser o centro do processo de aprendizagem, o que requer uma maior responsabilidade dos estudantes, que assumem a condição de protagonistas no processo de aprendizagem. A partir dessa análise, o que se observa são os diversos papéis que necessitam ser desempenhados pelo professor dentro das metodologias ativas. Isso porque, segundo Moran (2015), o papel do professor passou a ser mais o de curador e orientador do que o de transmissor direto do conhecimento. Curador no sentido de que seleciona o que é importante entre tantas informações disponíveis e orientador no sentido de que auxilia os alunos a encontrarem sentido em relação ao conteúdo pesquisado, orientando os grupos e cada aluno individualmente acerca do processo.

Essas novas práticas requerem do professor não apenas competência intelectual, mas também afetiva e gerencial, pois ele é colocado na condição de gestor de aprendizagens múltiplas e complexas. Dito de outro modo, segundo Hattie (2017), não cabe mais ao professor transmitir informações aos alunos, que as recebem de forma passiva, mas, o contrário, promover as condições de construção, reflexão, compreensão e transformação do conhecimento. Essa nova concepção pedagógica reflete a postura do professor que se pauta na abordagem da metodologia ativa.

É importante registrar o quão imprescindível é a interação entre professor e aluno como forma de incentivo para uma aprendizagem significativa, criando, assim, um vínculo entre ambos e fortalecendo o processo de aprendizagem. Bacich e Moran (2018) destacam várias formas de metodologias ativas, entre elas a Sala de Aula Invertida. Nessa abordagem, o aluno estuda previamente e a sala de aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. Constata-se, dessa forma, que o estudante deixa de ser passivo, como na educação tradicional, colocando-se como sujeito autônomo em relação a sua própria aprendizagem.

1.1 Objetivos:

Apresentar uma experiência em sala de aula sobre o conceito de Sala de Aula Invertida na disciplina de “Multiculturalismo, diferença e diversidade na perspectiva dos Direitos Humanos” em um curso de graduação. Para tanto, serão utilizados a Avaliação Processual, para reflexão sobre a metodologia ativa, e os resultados obtidos no âmbito da formação ética e crítica do aluno.

1 MÉTODOS E TÉCNICAS

Foi utilizada a metodologia ativa Sala de Aula Invertida, a qual foi aplicada na disciplina Multiculturalismo em uma instituição de Ensino Superior, no ano de 2020, como parte do Plano de Ensino da disciplina, no item Avaliação Processual. As atividades desenvolvidas pressupõem os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem, estabelecendo uma participação ativa entre todos, tais como: debates, roda de conversa, narrativas, dramatizações, estudos de casos relacionados aos temas trabalhados, elaboração de material eletrônico (audiovisual), pesquisas sobre os temas abordados e sistematização dos resultados. Objetivou-se abrir possibilidades para uma discussão mais ampla e maior compreensão dos conteúdos, transpondo a abstração conceitual, que envolve as temáticas, para a realidade cotidiana dos discentes.

2 RESULTADOS

A disciplina na qual foi aplicado o conceito de Sala de Aula Invertida tem como ementa um conteúdo que exige discussão, reflexão, diálogo e pesquisa, pois abrange o multiculturalismo na sociedade brasileira. Suas articulações ocorrem com o estudo sobre a população negra e indígena, as questões de gênero, identidade, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade e deficiências, além da relação entre a construção da identidade e o multiculturalismo, bem como os desafios do diálogo intercultural na perspectiva dos Direitos Humanos. A indicação desse modelo se dá

justamente porque é constituída basicamente por dois componentes: um requer interação humana (atividade em sala de aula, socialização, trabalho em equipe), ou seja, a ação; e o outro que é desenvolvido por meio de tecnologia digital (vídeos, desenho animado, *podcasts*, dramatização). Para tanto, a atividade avaliativa processual foi dividida em várias etapas. Em um primeiro momento a sala foi dividida em equipes e, na sequência, os temas foram divulgados e os grupos foram orientados a escolherem dois deles, sendo que, de acordo com as possibilidades, seriam privilegiados com a indicação.

- 1) De posse do tema, as equipes iniciam a pesquisa tomando como referência as matérias jornalísticas e o conteúdo da disciplina (corpo, estigma, violência). Os grupos realizaram uma pesquisa de matérias jornalísticas e notícias de impacto que abordam casos de preconceito em diferentes esferas da vida social. Foram colocadas questões sobre a relação entre o referencial teórico e o cotidiano, ao vislumbrem uma gama de notícias sobre o seu tema, tais como violência, racismo, homofobia etc. No final dessa atividade, os grupos criaram uma situação-problema, baseada em situações cotidianas, sempre se considerando o tema do grupo.
- 2) Para as análises das matérias jornalísticas pesquisadas, cada grupo seguiu um roteiro contemplando: a) relato dos fatos contidos nos documentos jornalísticos; b) análise crítica da situação em uma perspectiva multicultural e de respeito aos Direitos Humanos; c) exercício de estabelecimento de correlações entre o conteúdo da notícia e os conceitos trabalhados na disciplina; d) criação de uma situação-problema como conclusão da atividade. A referida análise foi entregue sob a forma de relatório, no qual foi compartilhado um roteiro. Os relatórios foram entregues na plataforma *Microsoft Teams* e arquivados no campo Tarefas, com vistas a propor uma dimensão dialogicizada das questões que emergiram da discussão, por meio da aplicação de metodologias ativas, mediadas por instrumentos digitais, e discutidas na sala de aula em data previamente marcada e estabelecida no plano de ensino.

Criada a situação-problema e se considerando todo o embasamento teórico, foi iniciada a preparação da atividade para ser socializada com a sala. Vale ressaltar que os estudantes tiveram toda autonomia, podendo desenvolver seu lado criativo, tornando-se, assim, críticos diante da realidade.

- 3) A Sala de Aula Invertida se deu a partir dos conceitos desenvolvidos na Avaliação Processual 1 e da elaboração de uma situação-problema envolvendo o tema do grupo em uma situação de conflito gerada pela intolerância e preconceito frente à diversidade. Nesse momento, confrontou-se a representação da mídia e a representação constituída pela literatura científica vigente sobre as temáticas supracitadas, com vistas a orientar, dentro da ambiência teórico-científica, a organização adequada de cada representação. Foi realizada a complementação por meio da revisão de literatura das respectivas representações e seu compartilhamento ocorreu via *Microsoft Teams*, no campo Tarefas. Para tanto, foi enviado o roteiro com o apontamento de todos os

itens pleiteados para a constituição do trabalho.

- 4) A revisão de literatura foi elaborada a partir do artigo indicado no programa, em articulação com a pesquisa em diversificadas fontes bibliográficas que constituíam a literatura científica vigente. As fontes bibliográficas foram rigorosamente pesquisadas em base de dados confiáveis e atuais, construindo, dessa forma, a fundamentação teórica da discussão, que contemplou:
- a) o que cada fonte bibliográfica aponta/representa sobre o tema (descrição atual);
 - b) causas históricas do fenômeno; apontamento de enfrentamento da problemática;
 - c) a confrontação da representação dada pela mídia frente à representação oriunda da pesquisa científica (estudo de caso);
 - d) apresentação criativa, tendo como centro a situação-problema (dramatizada, desenho, *podcast*, jogos, *quizz* entre outros);
 - d) a apresentação realizada de acordo com o cronograma e o tema estabelecido, que ocorreu via *Microsoft Teams*.
- 5) Apresentação: de acordo com os princípios da Sala de Aula Invertida, o aluno tem autonomia, prepara tudo antes e a apresentação se torna o grande momento, mas, antes dela, ele obteve uma base, indicações e liberdade na escolha para composição de um caso a ser socializado e discutido com a turma; o aluno é o responsável por conduzir a apresentação deste caso e deve se sentir responsável pela sua aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de Sala de Aula Invertida é apresentado como uma proposta que leva a se repensar os processos de ensino-aprendizagem, os espaços onde ocorrem e a necessidade do próprio momento, o qual requer a introdução de metodologias e tecnologias educacionais, não mais priorizando a sala de aula como único espaço de aprendizagem.

Em uma abordagem tradicional o professor é o único transmissor do conhecimento, mantendo uma postura total de controle, de acesso e de distribuição de conteúdos enquanto os alunos ficam passivamente assistindo. Com o uso da Sala de Aula Invertida, como na atividade apresentada, os papéis foram invertidos. As aulas e o conteúdo foram apresentados pelos alunos de forma que estes participaram ativamente da construção do conhecimento, criaram situações-problema a partir da realidade e dominaram a discussão em sala de aula de temas tão polêmicos quanto instigantes. Entretanto, o professor estava ali, o plano de ensino estava ali e o direcionamento estava também ali presente. A interação entre o professor e o aluno foi o ponto mais relevante, no qual o

aluno apresentava as suas ideias para serem discutidas, a fundamentação para ser validada e a construção era a motivação real.

É difícil avaliar o quanto o professor pode realmente auxiliar o estudante e, a partir desse planejamento, as atividades fora da sala de aula podem ser mais significativas do que as que ocorrem na sala de aula. A autonomia, a criticidade, a responsabilidade e a criatividade se expandem mais do que no espaço tradicional da sala de aula.

A Sala de Aula Invertida é uma modalidade na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line, nesse caso, com indicação de material e liberdade de outras escolhas. A sala de aula passa a ser o local de apresentação, de discussão dos conteúdos pesquisados e de realização de apresentações criativas com o uso das tecnologias.

Os principais resultados percebidos foram um melhor desempenho e motivação dos alunos na realização da Avaliação Processual, uma maior escuta pela turma e muitos comentários no chat sobre as diferentes técnicas e jogos realizados. As turmas estavam envolvidas com o tema do dia, pois os apresentadores deveriam estar caracterizados de acordo com o seu tema. Constatou-se também que os alunos apresentavam maior confiança, pois, de fato, construíram a sua apresentação com o domínio do conteúdo e sabendo do que ocorre no cotidiano, efetuando uma forma de aprender independente.

A discussão realizada a partir da apresentação da situação-problema mobilizou os estudantes e os deixou motivados a receber de forma criativa todo o embasamento teórico, demonstrando a habilidade de criação e a responsabilidade do conteúdo com o seu grupo, conteúdo este que foi requerido nas avaliações finais. Diante disso, foi possível concluir que a Sala de Aula Invertida requer uma maior interação entre alunos e professores, neste caso, desenvolvida por meio da tecnologia digital. Foi possível perceber as práticas de pesquisa, criação, autonomia e responsabilidade dos alunos perante as suas incumbências. O professor, contudo, não deixou de existir, já que esteve o tempo todo orientando e contribuindo de acordo com as necessidades de cada grupo, de cada aluno e abrindo o acesso com qualidade a uma grande quantidade de informações, permitindo a formação de alunos críticos e futuros profissionais éticos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 29, jan./jun. 2011.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BRITO, G. N. **Fundamentos da Educação**. São Paulo, SP: Cengage, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M. et al. **EaD freiriana, livro eletrônico**: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018. Disponível em <http://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_A_Escola_dos_meus_Sonhos.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Trad. Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporânea. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II., 2015.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. 7. Reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 2017.